

SENTIMENTOS E PSICOFÁRMACOS: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID¹; **CAMILA IRIGONHE RAMOS**²

¹*Universidade Federal de Pelotas – josianekonzgenschneid@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma unidade de saúde integrante da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que oferece cuidados para pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, incluindo casos de dependência química. Seu objetivo é promover o tratamento e a reabilitação psicossocial, evitando a hospitalização e fortalecendo o convívio familiar e comunitário dos usuários (BRASIL, 2002). Existem diferentes tipos de CAPS, organizados de acordo com o perfil dos atendidos e o porte da unidade. O CAPS Tipo 2, por exemplo, é voltado para o atendimento de adultos com transtornos mentais graves e persistentes em municípios de médio porte ou em regiões que apresentam uma maior demanda (BRASIL, 2002). Ele funciona em regime intensivo, semi-intensivo e não intensivo, oferecendo atividades terapêuticas, grupos de apoio, consultas psiquiátricas, entre outros serviços, com equipe multiprofissional (BRASIL, 2002).

As atividades no CAPS, especialmente no CAPS Tipo 2, são realizadas por uma equipe interdisciplinar que inclui psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Essas atividades podem envolver oficinas terapêuticas, atendimento em grupo, intervenções individuais, além de ações voltadas para a reintegração social dos pacientes, como a articulação com a rede de serviços e o incentivo ao retorno ao trabalho ou à escola (MERGEL, 2012).

No tratamento das pessoas em sofrimento psíquico, os medicamentos constituem ferramentas poderosas para mitigar o sofrimento. Produzem curas, prolongam a vida e retardam o surgimento de complicações associadas às doenças, facilitando o convívio entre o indivíduo e sua enfermidade (PEPE; CASTRO, 2000). Entretanto, fatores relacionados ao processo de utilização dos medicamentos se refletem no efeito terapêutico desejado, e, por isso, nem sempre exercem plenamente sua função. Desta forma, torna-se importante instruir o paciente acerca do uso dos medicamentos psicotrópicos, identificando potenciais barreiras que podem comprometer o sucesso do tratamento (SOUZA, et al. 2011).

Os usuários dos CAPS comumente possuem a prescrição de vários medicamentos para auxiliar no seu diagnóstico. Polifarmácia é definida como o uso de 5 ou mais medicamentos por uma mesma pessoa. Este uso combinado pode ocorrer visando potencializar o tratamento de uma determinada doença ou tratar diversas enfermidades no mesmo indivíduo. Apesar desta estratégia ser utilizada geralmente visando o benefício do usuário, esta se torna um problema de segurança de uso de medicamentos, sendo um dos principais motivos de causas de reação adversa a medicamentos (RAM) e potenciais interações medicamentosas (PIM) (VIOLA et al. 2004).

Neste trabalho será apresentado um relato de experiência de uma acadêmica do curso de farmácia da Universidade Federal de Pelotas em um

Projeto de extensão desenvolvido em um Centro de Atendimento Psicossocial em Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão intitulado: Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial, é uma iniciativa interdisciplinar que visa integrar estudantes de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Farmácia no atendimento a usuários de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). As atividades desenvolvidas para auxiliar a saúde mental é uma ótima oportunidade para aplicar os conhecimentos na formação acadêmica e desenvolver habilidades práticas para a atuação na saúde mental.

Os usuários vêm se reunindo semanalmente com os estudantes e a professora do projeto desde março de 2024. Para o encontro que aqui será relatado, foi organizada uma roda de conversa sobre medicamentos psiquiátricos e como melhorar a organização dos medicamentos. Mas falar de medicamentos na saúde mental para alguns usuários pode ser um tema complexo e muitos não conseguem lidar plenamente com o próprio diagnóstico. Logo, realizou-se uma atividade de orientações de medicamentos e diálogos sobre sentimentos, no dia 26 de junho deste ano com a presença de nove usuários e os acadêmicos dos cursos da área da saúde da UFPel: Farmácia, medicina, enfermagem, nutrição e psicologia sob a supervisão da professora orientadora.

Inicialmente, foram realizados questionamentos sobre atividades de lazer que podem auxiliar na saúde mental, tais como ir ao cinema e assistir um filme. Na semana da atividade estava em cartaz o filme Divertida Mente 2, foi uma ótima oportunidade de conversar sobre os sentimentos no grupo. O Grupo foi conduzido para a mesa que continha os materiais para pintura e durante este processo os estudantes foram divididos para acompanhar e auxiliar os usuários que não sabiam escrever. E durante a pintura das figuras foram realizados questionamentos com os usuários sobre os sentimentos relacionados ao filme: alegria, tristeza, medo, raiva e nojinho. O que estes sentimentos causavam e de que formas eles reagiram a estes sentimentos e deveriam escrever no papel que estava a figura. Logo após, foi realizado o compartilhamento da planilha de para a organização dos medicamentos e realizadas as orientações necessárias para a organização das medicações.

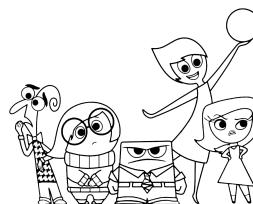


Imagen 1: Imagem com os personagens do filme divertidamente para colorir e relacionar com os sentimentos.

No sentido de promover educação em saúde, através das reuniões anteriores do grupo percebeu a necessidade de realizar algumas orientações sobre medicamentos e auxiliar na organização geral dos medicamentos, pois a maioria dos pacientes tem a polifarmácia é o uso concomitante e rotineiro de 4 ou mais medicamentos. Na organização da planilha para a organização dos medicamentos, foram escolhidas as figuras para especificar os horários dos medicamentos como: Sol para manhã, prato e talheres para representar a tarde e

noite a lua. Também, foi colocado o desenho um frasco e medicamentos para identificar o nome e o desenho de uma receita para identificar a dosagem, conforme a tabela abaixo. Caso o paciente não fosse alfabetizado, poderia recorrer à rede de apoio para preencher a planilha e ter uma melhor organização da sua farmácia caseira.

Medicamento	Dosagem	Manhã	Tarde	Noite

Quadro 1: Quadro para a sugestão de organização de medicamentos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Muitos usuários frequentam as atividades do CAPS há muitos anos, têm baixa escolaridade e renda, não tem uma rede de apoio adequada, possuem dificuldades emocionais para enfrentar atividades cotidianas e de expressar os seus sentimentos, possuem dificuldades de tomar decisões para ter uma qualidade de vida satisfatória.

Através desta atividade, lúdica e dialogada foi possível realizar a atividade manual, onde todos os usuários foram receptivos com a atividade, alguns pintaram o desenho conforme as cores do filme outros com cores mais diversas. Alguns fizeram outros desenhos e escreveram os sentimentos relacionados com a temática, outros utilizaram apenas uma cor para pintar o personagem ou utilizaram mais cores para pintar o mesmo personagem, dependendo da sua motricidade fina e do seu bem estar geral do dia.



Imagens 1, 2, 3 e 4: Pintura das imagens e a tabela de medicamentos com os usuários.

Após a realização da atividade do preenchimento da tabela, observou-se que a maioria dos usuários não a preencheu corretamente pois possuem dificuldade na escrita, tem dificuldades com o nome dos medicamentos, horário e da organização geral da planilha, mas também teve-se relatos positivos sobre o preenchimento correto e que a mesma auxiliou na orientação, organização e controle da prescrição médica.

Também foi possível perceber o impacto positivo que as diferentes atividades realizadas pelo projeto desenvolvem no CAPS e na promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida dos participantes. Após a realização desta atividade foi possível observar um impacto positivo na vida dos usuários, conseguiram verbalizar os sentimentos e fizeram os seus relatos pessoais sobre os próprios sentimentos e como lidavam com eles. Assim foi possível dialogar e fazer sugestões nas realidades relatadas. E foi possível comentar sobre a planilha de organização dos medicamentos que pode auxiliar na organização do tratamento e aumentar a adesão e organização dos medicamentos.

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade promoveu a compreensão das emoções e a relação entre saúde mental e a organização de tarefas diárias, como a gestão de medicamentos. Ao usar uma referência lúdica e acessível como o filme, foi possível engajar os participantes de forma mais leve, favorecendo tanto os usuários quanto os profissionais no processo terapêutico. A interdisciplinaridade da atuação dos voluntários do projeto de extensão se mostrou eficaz ao integrar a farmácia e outras áreas da saúde, reforçando a importância de uma abordagem holística no cuidado em saúde mental. A criação de uma planilha para organização de medicamentos ajudou na autonomia dos usuários e pode facilitar o acompanhamento terapêutico pelos profissionais. É essencial a continuidade do uso de atividades que integrem o lúdico e o prático, como forma de melhorar a adesão e o engajamento no tratamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2002.

SOUZA, T.T.; SILVA, W.B.; ONOFRE, A.S.C.; QUINTANS, J.S.S.; ONOFRE, F.B.M.; QUINTANS, L.J. Evaluation of adherence to treatment by patients seen in a psychosocial care center in northeastern Brazil. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, USP, 47(4): 787-795, 2011.

MERGEL, M. **Atendimento interdisciplinar em saúde mental: reflexões sobre o modelo CAPS**. Revista Brasileira de Saúde Mental, UFSC, 2012, v. 3, n. 2, p. 50-57.

VIOLA, R.; CSUKONYI, K.; DORÓ, P.; JANKA, Z.; SOÓS, G. Reasons for polypharmacy among psychiatric patients. **Pharm World Sci**, 26(3): 143-7, 2004.

PEPE, V.L.E.; CASTRO, C.G.S.O. **A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico**. Caderno de Saúde Pública, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2000, 16(3): 815-822.